



# AT WORK

ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS | MAIO 2012

Todos os meses, um colega descreve as suas experiências com o sistema NINA. Desta vez, damos a palavra a Mark de Bruijn, assistente do gestor de operações.

**NINA**  
*Blog*

## ORGANIZAÇÃO DOMÉSTICA

Em novembro de 2011 comecei o meu trabalho na Nigéria. Durante a minha primeira viagem de carro para o estaleiro NWDM fiquei espantado: por todo o lado, junto à berma da estrada, havia uma enorme quantidade de lixo de toda a espécie. Os automóveis que se avariaram na estrada são deixados no mesmo sítio onde se avariaram. Quando cheguei por fim ao estaleiro NWDM fiquei espantado novamente: aqui tudo se estava perfeitamente limpo, arrumado e organizado. Organização doméstica! Isso quer dizer: existe um lugar para tudo e tudo deve estar no seu lugar. Isto diminui o risco de incidentes e aumenta a produção. Aqui na Nigéria, a organização doméstica ainda não faz parte do vocabulário de todos. Isto não significa má vontade, mas simplesmente desconhecimento. E é isso que tentamos modificar. Por exemplo, quando passo junto de soldadores que bloqueiam as saídas de emergência do local onde se encontram com material, eu explico-lhes qual é o perigo e quais poderão ser as consequências. Assim contribuímos para uma maior consciencialização. A 'organização doméstica' foi incluída nos objetivos da NWDM SHE para 2012. Mas também fora das portas do estaleiro, a NWDM faz a sua contribuição ajudando a população local com máquinas e pessoal durante o 'Sanitation Day' mensal em Warri. Os bons exemplos começam a ser seguidos!



**Mark de Bruijn está curioso sobre as experiências de Ronald Stegenga, (gestor de projeto em Mombasa, Quênia).** Leia-as na próxima edição de NINA At Work. Quer reagir? Envie um mail para [NINA@boskalis.nl](mailto:NINA@boskalis.nl).

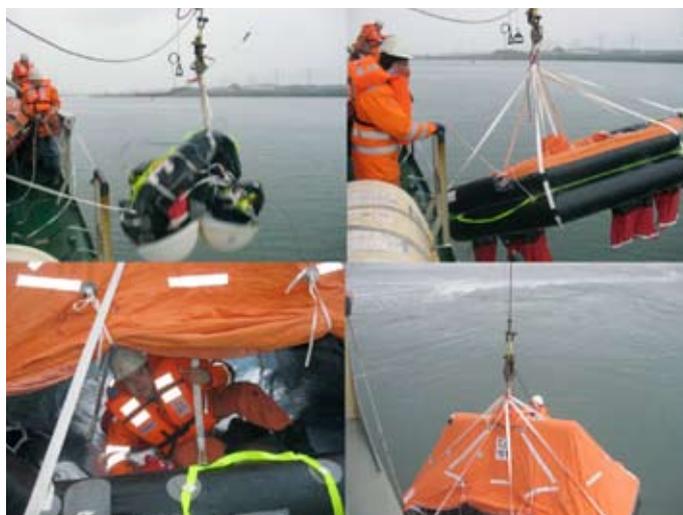
## LUZES ACESAS!

Muitos automóveis modernos estão equipados com faróis automáticos, com "luz de dia". Isto significa: iluminação fraca à frente, mas nenhuma iluminação na parte traseira do automóvel. Em caso de mau tempo, como por exemplo com nevoeiro, isto pode provocar situações perigosas. Esta é a experiência de Stefan van Keulen: durante uma chuva intensa ele quase não conseguia ver os automóveis à sua frente porque estes não tinham os faróis traseiros acesos. "Os automobilistas não se apercebem que o automóvel é pouco visível porque os faróis automáticos 'pensam' que é de dia. O meu conselho: não confie no sistema de faróis automáticos. Em caso de chuva e nevoeiro acenda sempre manualmente os faróis (e eventualmente os faróis de nevoeiro) do automóvel." ■

## SIMULAÇÕES REALISTAS

Com o sistema NINA a bordo, o tema da segurança é abordado mais frequentemente e por isso também surgem dúvidas. Por exemplo, um grupo de tripulantes do Crestway interrogava-se se, em caso de emergência, seria capaz de lançar o bote salva-vidas à água correta e atempadamente.

"Apercebemo-nos deste problema e organizámos uma simulação verdadeiramente realista" afirma o timoneiro-chefe, Pavel Avsejenko. "Deitámos de facto o bote salva-vidas ao mar e abandonámos o navio, situação que é única, pois normalmente este tipo de simulações de emergências é feito apenas em teoria. Esta foi a primeira simulação durante a qual, para toda a nossa tripulação, se tornou claro qual o objetivo verdadeiro destes exercícios. Aprendemos realmente como o processo se desenrola."



### Consciencialização

Mas isto não é tudo: a simulação serviu também para aumentar a consciencialização dos 13 elementos da tripulação. "Agora todos sabem o que pretendemos atingir com o sistema NINA. Ou seja, que todos se sintam responsáveis pela sua própria segurança e que tentem assegurar também a dos seus colegas. Em qualquer navio, o mais importante é o trabalho de equipa e a confiança mútua é a base para tal. Uma simulação como esta contribui certamente para isto e, como equipa, orgulhamo-nos de levar a segurança bem a sério."

*Depois de cheios, os botes salva-vidas têm ser inspecionados por um especialista. Só depois disso podem ser utilizados novamente, o que implica custos. Por isso, a tripulação do Crestway defende a aquisição de botes salva-vidas para fins de treino, os quais poderiam rodar entre diversos navios. Isto daria a todos os navios a oportunidade de experimentar verdadeiramente o que uma operação de salvamento implica na realidade. ■*